

# A TRELIÇA E A VIDEIRA

ECLESIOLOGIA – A VIDA NA IGREJA

Um estudo sobre a igreja com base no livro “COLIN, Marshall; TONY, Payne, **A treliça e a videira: a mentalidade de discipulado que muda tudo**, 1ª Ed. São José dos Campos, SP: Editora FIEL (Edição do Kindle), 2015.” Princípios para trabalhar com equilíbrio a estrutura e a membresia. Conforme a membresia cresce e ramifica pela graça de Deus, a estrutura carece de ampliação e reforma, ou restauração.

## Sumário

A TRELIÇA E A VIDEIRA .....	1
1. A TRELIÇA E A VIDEIRA.....	3
2. MUDANÇAS DE MENTALIDADE DE MINISTÉRIO.....	6
3. O QUE DEUS ESTÁ FAZENDO NO MUNDO?.....	9
4. TODO CRISTÃO É UM TRABALHADOR DE VIDEIRA? .....	11
5. CULPA OU GRAÇA .....	13
6. O ÂMAGO DO TREINAMENTO .....	15
7. TREINAMENTO E CRESCIMENTO DO EVANGELHO .....	17
8. POR QUE OS SERMÕES DE DOMINGO SÃO NECESSÁRIOS, MAS NÃO SUFICIENTE? .....	19
9. MULTIPLICANDO O CRESCIMENTO DO EVANGELHO, ATRAVÉS DO TREINAMENTO DE COOPERADORES .....	21
10. PESSOAS QUE VALE A PENA OBSERVARMOS.....	23
11. APRENDIZADO MINISTERIAL.....	25
12. COMEÇANDO .....	27

## 1. A TRELIÇA E A VIDEIRA

TEXTO BASE: JOÃO 15.1-17

**INTRODUÇÃO:** Ligon Ducan, pastor da Primeira Igreja Presbiteriana de Jackson, prefaciando o livro, disse: “**Não há maior necessidade [...] do que pensarmos bíblica e sabiamente sobre o modo como vivemos e ministramos juntos em nossas igrejas.** Todos os tipos de pessoas nos oferecem suas opiniões [...] (na qual alguns, se não muitos, veem corretamente a fraqueza do ministério e da metodologia dos últimos cinquenta anos, mas cujas prescrições de remédios ficam aquém dos padrões de **sabedoria e da Escritura**). Sim, vamos repensar o que, como igreja, devemos ser e fazer juntos, mas **façamos isso de maneira bíblica e com a sabedoria do discernimento bíblico e experiência pastoral.**”<sup>1</sup>

Por isso, algumas perguntas nos fazem refletir:

1. “por que estamos fazendo o que fazemos?”
2. “o evangelho é **central**?”
3. “A ‘administração’ tem ultrapassado o ministério?”
4. “A nossa vida e missão coletiva é moldada pela **Bíblia**?”

### A. COMO A OBRA DE TRELIÇA PREDOMINA

Segundo Colin Marshall e Tony Payne, “[...] a maioria das **igrejas** é uma mistura de treliça e videira (Estrutura e a Membresia). **A obra fundamental de qualquer ministério cristão é pregar o evangelho de Jesus Cristo no poder do Espírito de Deus e ver pessoas convertidas, mudadas e crescendo para a maturidade nesse evangelho.** Essa é a obra de **plantar, regar, fertilizar e cuidar** da videira.”<sup>2</sup>

Desta forma, “À medida que o ministério cresce, **a treliça também precisa de atenção.** Gerência, finanças, infraestrutura, organização, governança – todas estas coisas se tornam mais importantes e mais complexas à medida que a videira cresce. Neste sentido, **bons obreiros de treliça são inestimáveis, e todos os ministérios que crescem precisam deles.**

**Qual é o estado da treliça e da videira em sua igreja?”**<sup>3</sup>

1. A Treliça (A Organização) domina sobre o trabalho da videira?
2. Muitas pessoas mantendo o funcionamento da organização;
3. A missão de evangelizar tem sido executado por poucos;
4. Único momento de crescimento é o do culto, onde se esperam os frutos pelos sermões;

O que geralmente acontece nas igrejas em processos de **declínio** é a valorização da treliça (a estrutura), por quê?

Os autores identificaram um sentido para isso: “Talvez, porque a obra da treliça seja mais fácil e menos pessoalmente ameaçadora.”<sup>4</sup> Vamos destacar alguns motivos:

1. Visibilidade da **estrutura** e se pode valorizar um feito: A célebre “Torre de Babel” ou, o templo (Mt 24);
2. A visão institucional do ministério cristão;
3. Trabalhos voltados para a estrutura da igreja (Neopentecostalismo);

### E A VIDEIRA COMO ESTÁ?

Uma observação para o abandono do cuidado da **videira** é o nível de responsabilidade que precisamos ter. Portanto, “A obra de videira é pessoal e exige muita **oração**. Exige que

<sup>1</sup> COLIN, Marshall; TONY, Payne, **A treliça e a videira: a mentalidade de discipulado que muda tudo**, 1ª Ed. São José dos Campos, SP: Editora FIEL (Edição do Kindle), 2015, p. 6.

<sup>2</sup> *Ibid.*, p. 17–18.

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 18.

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 19.

dependamos de Deus e abramos a boca para falar a Palavra de Deus, de alguma maneira, para outras pessoas. Por natureza (ou seja, por natureza pecaminosa), nos retraímos disso. O que você prefere fazer: sair com um grupo de voluntários da igreja e realizar alguns serviços de limpeza ou compartilhar o **evangelho** com seu vizinho face a face? Qual é mais fácil: ter uma reunião para discutir o estado do carpete ou um encontro particular difícil no qual você tem de repreender um irmão por seu comportamento pecaminoso?”<sup>5</sup>

## B. A VIDEIRA E A COMISSÃO

Palmer Robertson afirma que, “o equilíbrio é essencial para se gozar apropriadamente de todas as bênçãos da nova aliança”.<sup>6</sup> Esse é o nosso objetivo com esse estudo, trazer **equilíbrio** entre a treliça e a videira (A Estrutura e as Pessoas). Quanto mais entendermos a necessidade que temos de manter a unidade da igreja e a vida cristã, poderemos vivenciar a plenitude da bem-aventurança.

### Leiamos o texto de Mateus 28.16-20.

Um jovem missionário chamado William Carey, missionário na **Índia** no período de 1792, ele quem contrapôs o entendimento da teologia liberal de sua época, que a evangelização basilar de Mateus 28, havia cessado no período dos apóstolos. Carey “começou o movimento moderno de missões”. **Por que sua exposição gerou tal mobilização?**

- Encontrar Jesus ressurreto naquele monte gerou um grande **temor** nos discípulos ao contemplarem o Soberano Rei dos Reis. Esse quadro é associado a Daniel 7, isso quer dizer que, todos serão convocados a presença do Rei Soberano,

o temor abalará as entranhas dos homens e se dobrão diante d’Ele, esses aspectos futuros tiveram suas realidades no passado (Dn 7), no presente (Mt 28) e no futuro (Jo 14.2-3).

- O modo operante do texto é: **batizar** e **ensinar**. Os discípulos são feitos assim, o misto equilibrado entre a razão da fé e a estrutura do corpo de igreja.
- O melhor entendimento do termo “ide” seria: “à medida que você vai”. A comissão não é fundamentalmente sobre missões em algum lugar de outro país. É uma comissão que torna o fazer **discípulos** a agenda e a prioridade normal de cada igreja e de cada **discípulo** cristão”<sup>7</sup>.

A essência é, segundo Dom Carson “[...] Cumpre a todos os discípulos de Jesus fazerem de outros aquilo que eles mesmos são – discípulos de Jesus Cristo”.<sup>8</sup>

### APLICAÇÃO

Primeiro, “porque todos somos discípulos de Cristo e temos com ele uma relação de professor e aluno, mestre e seguidor, todos nós somos fazedores de **discípulos**.”<sup>9</sup>

Segundo, “estamos fazendo e nutrindo verdadeiros discípulos de Cristo? A igreja sempre tende em direção ao institucionalismo e à secularização. O foco muda para a preservação de **programas** e **estruturas** tradicionais, e se perde o alvo de **discipulado**. **O mandato de fazer discípulos é o critério que determina se nossa igreja está engajada na missão de Cristo.**”<sup>10</sup>

Terceiro, “Estamos fazendo verdadeiros **discípulos** de Jesus Cristo? Nosso alvo não é fazer membros de igreja ou membros de nossa

<sup>5</sup> *Ibid.*

<sup>6</sup> ROBERTSON, Palmer, **Alianças**, 1a edição. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010, p. 81.

<sup>7</sup> COLIN; TONY, **A treliça e a videira: a mentalidade de discipulado que muda tudo**, p. 24.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 25.

<sup>9</sup> *Ibid.*

<sup>10</sup> *Ibid.*, p. 25–26.

instituição, e sim verdadeiros **discípulos** de Jesus.”<sup>11</sup>

**Momento para Reflexão:** “A imagem da treliça e da videira suscita as perguntas fundamentais do ministério cristão:

- a. Qual o propósito da videira?
- b. Como ela cresce?
- c. Como a videira se relaciona com minha igreja?
- d. O que é a obra de videira e o que é a obra de treliça?
- e. E como podemos saber a diferença?
- f. Que parte diferentes pessoas realizam no crescimento da videira?
- g. Como posso ter mais pessoas envolvidas na obra de videira?
- h. Qual é o relacionamento correto entre a treliça e a videira?

---

<sup>11</sup> *Ibid.*, p. 26.

## 2. MUDANÇAS DE MENTALIDADE DE MINISTÉRIO

**TEXTO BASE:** ATOS 2.37-47

**INTRODUÇÃO:** Falamos na lição passada que buscaremos o **equilíbrio** para desfrutar da nova aliança no corpo de Cristo.

Também, por meio desse livro base, fazemos uma reflexão sobre o ministério. Segundo Colin e Tony, “Neste livro, vamos sugerir que a maioria das igrejas cristãs atuais precisa fazer uma **reavaliação** radical do que é realmente o ministério cristão – **qual é o seu alvo e objetivos, como ele se realiza e que parte todos cumprimos em sua realização.**”<sup>12</sup>

A necessidade apresentada é: “igrejas precisam fazer uma mudança consciente – do estabelecimento e manutenção de estruturas para **o crescimento de pessoas que são discípulos que fazem discípulos de Cristo.**”<sup>13</sup> Porque a estrutura não faz o ministério crescer, ela usa dos dons oferecidos por Deus. A estrutura não dá crescimento para a igreja, é Deus quem enxerta vidas na videira.

### A. PROGRAMAÇÕES PARA EDIFICAR PESSOAS

Existem dois caminhos apresentados para pensar nas programações: a) existem as estruturas (reuniões de domingo, UMP, UPH, SAF, UCP, Estudos, etc.) e como mantê-las e melhorá-las. b) Quem são nossos membros e como ajudá-los a desempenhar o máximo de seus dons e promover oportunidade.

---

*“Esta é uma mudança de mentalidade revolucionária: quando fixamos o pensamento nas pessoas da igreja, isso muda o nosso foco para as colocarmos*

<sup>12</sup> *Ibid.*, p. 28.

<sup>13</sup> *Ibid.*, p. 28–29.

*em primeiro lugar e edificarmos ministérios ao redor delas.”*<sup>14</sup>

O que isso quer dizer? Precisamos avaliar se tal estrutura está sendo mantida por tradição ou facção, ou por dons e talentos. Dons e talentos geram oportunidades.

### B. REALIZAR EVENTOS PARA TREINAR PESSOAS

Em um contexto pós-moderno, a realização de eventos para atrair os não cristãos, e até os próprios crentes para à igreja, não tem se apresentado **eficaz**. A concorrência da igreja pelo tempo na agenda dos membros e não comungantes é uma barreira para a realização de programações internas.

Não podemos esperar para edificar os filhos e a família, somente com 1 hora da EBD e 1 hora do Culto. A proposta dos autores é: “Se quisermos que nossa estratégia seja focalizada em pessoas, devemos concentrar-nos em treinamento, o que aumenta o número e a eficácia de comunicadores do evangelho (ou seja, pessoas que podem falar as boas-novas em conversas pessoais e em contextos públicos).”<sup>15</sup>

Portanto, o tempo em que a igreja estiver reunida em suas estruturas, serão para **munir** e **promover** a evangelização.

### C. USAR PESSOAS PARA PROMOVER O CRESCIMENTO DE PESSOAS

A igreja é servida por humildes servos, a diaconia no sentido mais puro da palavra, os servos convocados são comissionados e recebem dons para cuidar uns dos outros. Assim como, impulsionar o crescimento do reino de Deus.

No entanto, “O perigo de ter esses voluntários dispostos é que os usamos, os exploramos e esquecemos de **treiná-los**. Então, eles se esgotam, seu ministério é encurtado, e

<sup>14</sup> *Ibid.*, p. 29–30.

<sup>15</sup> *Ibid.*, p. 31.

descobrimos que falhamos em desenvolver sua vida cristã e seu possível ministério. Em vez de usarmos nossos voluntários, deveríamos considerar como podemos incentivá-los e ajudá-los a crescer no conhecimento e no amor a Cristo, porque serviços resultam do crescimento cristão, e não o contrário.”<sup>16</sup>

Orem meus queridos irmãos, para que Deus dê sabedoria aos pastores, e por mim, um jovem licenciado para ser o primeiro a se preocupar com o **treinamento** e a **capacitação** dos amados.

#### D. PREENCHER AS LACUNAS PARA O TREINAMENTO DE NOVOS OBREIROS

É bem provável que você já tenha participado de programações, ou feito parte de alguma diretoria, para **promover** e **colaborar**, pois você ama a igreja e quer que ela progrida em suas atividades. Mas, preencher lacunas por boa vontade não é o que Deus nos chamou para realizar.

---

*Qual o melhor ministério que você pode exercer?*

---

Você é um instrumento na mão do Redentor, e Ele te dotou de dons para servirem ao Reino, use isso para a Glória de Deus.

#### E. RESOLVER PROBLEMAS PARA AJUDAR PESSOAS A PROGREDIREM

Se nos ocuparmos em apagar o fogo aos problemas que surgem na igreja, nunca iremos avançar. Deus **transformou** no caminho do deserto um povo tribal ou nômade, em uma nação, Israel.

Não deixe a energia minguar por causa dos **problemas**. “O alvo é levar as pessoas em direção a um viver santo e ao conhecimento de Deus, quer estejam enfrentando problemas, quer não. Esta é a razão por que proclamamos a Cristo, ‘advertindo a todo homem e **ensinando** a todo homem em

toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo’ (Cl 1.28).”<sup>17</sup>

#### F. PRENDER-SE A MINISTÉRIO ORDENADO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA DE EQUIPE

Quando centralizamos todas as áreas da igreja no ministro **ordenado**, os pastores, presbíteros ou diáconos. Nós estamos dizendo: - Eu não quero me responsabilizar pelo corpo de Cristo.

Quando fazemos isso, escondemos os talentos dados por Deus, e não conseguimos reconhecer quem realmente são os homens e as mulheres dos ministérios.

#### G. BUSCANDO TREINAMENTO PARA AS IGREJAS LOCAIS

Quanto mais conhecimento transformado em sabedoria, melhor se chegará ao alvo. O conhecimento adquirido e escondido ou usado de forma errada não gera sabedoria, mas gera um egocentrismo. O verdadeiro sábio é aquele que procurou o conhecimento e o transformou em ações coerentes e que glorificam a Deus.

Segundo os autores: “Colocar juntos pastores eruditos e dotados para prover treinamento teológico acadêmico e rigoroso é uma estratégia **sábia**.”<sup>18</sup>

#### H. PENSAR A LONGO PRAZO

Nenhum equilibrista chega até a outro lado de um arranha-céu olhando para a ponta do pé. Por isso, “[...] se tirarmos nosso foco de pressões imediatas e estabelecermos como alvo a expansão de longo prazo, as pressões que enfrentamos se tornarão menos imediatas e podem até desaparecer.”<sup>19</sup>

#### I. ENGAJAR-SE EM MINISTÉRIO

A ausência de bons projetos ministeriais e treinamentos com assuntos relevantes para cada

---

<sup>16</sup> *Ibid.*, p. 32.

<sup>17</sup> *Ibid.*, p. 35–36.

<sup>18</sup> *Ibid.*, p. 38–39.

<sup>19</sup> *Ibid.*, p. 40.

grupo dentro da estrutura da igreja, **por muitas vezes** se dá por causa da **carga administrativa** sobre os pastores. Não permitindo uma reflexão ministerial e a preparação do corpo da igreja.

John Piper registra uma pesquisa que nos ajuda a entender o erro que é se afadigar no ministério e deixar a Palavra e a Oração: “Quais são os obstáculos mais comuns do crescimento espiritual? Três coisas lideraram o topo da lista: as preocupações (83%), a falta de disciplina (73%) e as interrupções (47%)”<sup>20</sup>.

Precisamos de pastores, e em certo nível, de líderes (porque a maioria dos líderes da igreja trabalham para manter a família) que sonham com a igreja e amem estar na videira.

### J. O CRESCIMENTO DO EVANGELHO

O que você prefere, o seu nome lembrado ou o evangelho de Cristo? Você prefere o nome da sua igreja sendo proclamada, ou o nome de Jesus Cristo?

Nossa preocupação é de aproximar pecadores a Jesus, o Redentor. Portanto, aqueles que se convertem, podem servir onde o Senhor quiser. “Devemos ser **exportadores** de pessoas treinadas, em vez de acumuladores de pessoas treinadas.”<sup>21</sup>

### APLICAÇÃO

Genebra é pequena, mas foi uma gigante doutrinadora e exportadora de pessoas para proclamar o Reino de Deus. **A preocupação de Calvino era com o crescimento da igreja de Genebra ou do evangelho no mundo?**

Outro ponto, ano de Copa do Mundo, e a seleção foi escalada, e não existe posição há ser ocupada que já não tenha um jogador ocupando. Na verdade, para cada posição temos dois ou três atletas, mas, e você, ficou de fora? Terá que

assistir aos confrontos sentadinhos no banco, até um jogador se machucar, ou aposentar?

Na igreja precisamos treinar as pessoas para servir. Vamos trabalhar com aqueles que Deus mandou, para desenvolver à vossa fé.

---

<sup>20</sup> PIPER, John, **Irmãos, nós não somos profissionais: um apelo aos pastores para ter um ministério radical**, 1ª Ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2009, p. 75.

<sup>21</sup> COLIN; TONY, **A treliça e a videira: a mentalidade de discipulado que muda tudo**, p. 41.

### 3. O QUE DEUS ESTÁ FAZENDO NO MUNDO?

TEXTO BASE: SALMO 80.1-19

#### INTRODUÇÃO

“Não é difícil acharmos hoje esse tipo de linguagem em nosso coração e em nossos lábios. Nossas igrejas hesitam e tropeçam. O crescimento é demorado, não existente ou (usando aquele maravilhoso eufemismo moderno) “negativo”. Perambulamos em nossos ministérios, com nosso entusiasmo aumentando e diminuindo, mas a ação real parece sempre estar em algum outro lugar – ou em algum outro movimento cristão, ou no próprio mundo.”<sup>22</sup>

A Confissão de Fé de Westminster afirma que a igreja visível pode: “IV. Esta Igreja Católica tem sido ora mais, ora menos visível (Rm 11.3,4; At 2.41,42). As igrejas particulares, que são membros dela, são mais ou menos puras conforme nelas é, com mais ou menos pureza, ensinado e abraçado o Evangelho, administradas as ordenanças e celebrado o culto público (1Co 5.6,7).”<sup>23</sup>

Isso está sendo bem retratado e ilustrado pela cerca e a videira no Salmo 80. “Nesta altura, todo o projeto de Deus estava à beira da ruína. As cercas da videira haviam sido derrubadas, e todos os que passavam pelo caminho – incluindo animais que tinham presas e de rabo ondulado – se serviam da oportunidade de comer as uvas. Se ampliarmos um pouco mais a metáfora, podemos dizer que a própria videira não era saudável. Estava infectada de desobediência, infidelidade e adoração de falsos deuses.”<sup>24</sup>

<sup>22</sup> *Ibid.*, p. 46–47.

<sup>23</sup> Assembleia de Westminster, *Símbolos de Fé: Confissão de Fé, Catecismo Maior e Breve Catecismo*, 2ª edição (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2014), 88.

### A. O QUE OS PROFETAS SABIAM E NÃO SABIAM

Segundo os autores, “O que os profetas sabiam era que o caminho para a glória seria por meio dos sofrimentos do Cristo de Deus – exatamente o que deveríamos esperar quando pensamos no assunto. A mensagem de Deus para Israel por meio dos profetas sempre foi esta: vocês sofrerão por causa do pecado, mas glória e restauração os receberão do outro lado.”<sup>25</sup>

Os autores apresentam a mensagem de condenação e a profecia de restauração anunciada por Oseias (Os 10.1-2; 14.4-7). Cumprida a profecia em Jesus Cristo, e assim como o poder do Espírito Santo agia sobre os profetas, os discípulos de Jesus receberam “a mensagem apostólica” para anunciar as boas-novas da salvação, por meio de Jesus Cristo (1P 1.1-12).

#### O QUE DEUS ESTÁ FAZENDO AGORA?

“Isto é o que Deus está fazendo agora no mundo: a pregação do evangelho fomentada pelo Espírito que leva à salvação de almas. É o programa, a agenda, a prioridade, o foco, o projeto de Deus – ou qualquer outra metáfora que você deseje usar. E, por meio deste plano, Deus está reunindo um novo povo, centrado em Cristo para ser seu próprio povo: uma tranquila, frequente e crescente profusão de folhas na grande videira de seu reino.”<sup>26</sup>

O livro de Atos dos Apóstolos, ou Atos do Espírito Santo, registra uma série de crescimento pela palavra viva e eficaz (Atos 2.41,47; 5.14; 11.18,21; Cl 1.5-6). Arrependimento, confissão e

<sup>24</sup> COLIN; TONY, *A treliça e a videira: a mentalidade de discipulado que muda tudo*, p. 49.

<sup>25</sup> *Ibid.*, p. 51.

<sup>26</sup> *Ibid.*, p. 53.

nova vida é a obra do **Espírito Santo** operando sobre os escolhidos de Deus.

A continuidade se dá pela ação da santificação, a mortificação dos nossos pecados para nos encontramos regenerados com o Senhor Jesus (Cl 1.9-10; 2.6-7). “A videira é Jesus, e, quando somos enxertados nele, produzimos fruto (Jo 15.1-11).”<sup>27</sup>

### TRÊS IMPLICAÇÕES

Não podemos continuar o mesmo ao ouvir sobre o belo propósito do Senhor, o foco no crescimento da sua Palavra no mundo, por isso precisamos agir contra:

1. Nossas ambições **egoístas**; (Lc 9.60)
2. Promova o crescimento de **pessoas**; (Mt 10.1-4)
3. Só existimos como povo, por causa da **Palavra** revelada pelo E.S. (Jo 14.16-16.15)

### CONCLUSÃO

“Falamos a Palavra de Deus a alguém, e o Espírito capacita a resposta. **Isto pode acontecer de modo individual, em pequenos grupos e em grandes grupos. Pode acontecer durante uma conversa com um vizinho, um jantar, um café da manhã na igreja.** Isso é obra de **videira**. Tudo mais é **treliça**.”<sup>28</sup>

---

<sup>27</sup> *Ibid.*, p. 56.

<sup>28</sup> *Ibid.*, p. 58.

## 4. TODO CRISTÃO É UM TRABALHADOR DE VIDEIRA?

### TEXTO BASE: ATOS 4.29-31

**INTRODUÇÃO:** “No capítulo anterior, apresentamos uma proposição simples, mas profunda: a obra que Deus está fazendo no mundo agora, nestes últimos dias entre a primeira e a segunda vinda de Cristo, é reunir um povo em seu reino por meio da proclamação dedicada do evangelho. Deus está fazendo sua videira crescer por meio de sua Palavra e de seu Espírito.”<sup>29</sup>

### QUEM SÃO OS TRABALHADORES?

A grande questão desse capítulo é: “*quem realmente faz a obra de videira?*”<sup>30</sup> Se conversarmos com qualquer crente será afirmado que o ministério central do cristão é a proclamação e a oração. No entanto, como se mescla nessas ações ministeriais o corpo da igreja com os membros ordenados para os ofícios? (Ef 4.11-12; 1Co 12.4-6). Vamos examinar a nossa realidade, os pastores se ocupam em nutrir, e a congregação colabora auxiliando nas atividades, isto está certo ou errado?

Por isso, precisamos entender melhor o que é o **sacerdócio universal de todos os crentes** defendidos pelos reformadores. Porque, se inclinarmos para o extremo de ambas as partes, uma exaltação do ordenado ao ministério, nós constituiremos um novo sumo sacerdote em nosso meio, ou se abandonarmos a comunhão da igreja com base em uma singularidade ou independência da fé, seremos os desigrejados.

### DISCÍPULOS CONFESSAM

“Ser um discípulo é ser um escravo de Cristo e confessar seu nome abertamente diante dos

outros”<sup>31</sup> (Mc 8.34-35; Mt 10.32-33; Mt 28.18-20). Mas, o cristianismo atual é contraditório, porque falamos e não vivemos. Ex.:

“Vamos à igreja, onde cantamos algumas canções, tentamos nos concentrar nas orações e ouvimos um sermão. Depois, conversamos com as pessoas, voltamos para casa e seguimos uma semana normal de trabalho, estudo ou o que quer que façamos, [...]”<sup>32</sup>

### FALANDO A PALAVRA DE DEUS UNS PARA OS OUTROS

Quem deve realizar a obra de videira? A Instituição ou os membros? Efésios 4.7-16 nos ensina, primeiramente, que os ordenados têm um alvo: edificar o corpo de Cristo (Ef 4.12).

No entanto, Paulo ultrapassa a área ministerial dos ordenados, quando expõe aos Efésios, os capítulos 4.17-5.20, que é uma ação pessoal, é o sacerdócio universal dos crentes sendo exercido.

E não para por aí, do capítulo 5.17 ao 6.9, percebemos essa ação no âmbito familiar e cultural, assim como no trabalho, vejamos outros textos que corroboram para essa instrução: Rm 15.14; Hb 3.12-13; 10.24-25. **Como se realizará essa mudança se não há quem pregue?**

### TODO CRISTÃO É UM MISSIONÁRIO?

A verdade é que nem sempre falamos a verdade somente para crentes, também falamos para não cristãos. **É nessa hora que as palavras somem e a língua seca, e aí, o que faremos?**

Primeiro, precisamos crer firmemente que o Santo Espírito está visitando e tornando os corações dos homens em terrenos férteis para a Palavra de Deus (Atos 10). “Os primeiros crentes foram envolvidos inevitavelmente neste

<sup>29</sup> *Ibid.*, p. 59.

<sup>30</sup> *Ibid.*, p. 60.

<sup>31</sup> *Ibid.*, p. 61.

<sup>32</sup> *Ibid.*, p. 62.

movimento dinâmico, inspirado pelo Espírito, e não puderam evitar a ‘evangelização’, mesmo se tivessem desejado fazer isso.”<sup>33</sup>

Segundo, não precisamos de motivação da genialidade humana para evangelizar aos outros, a motivação é plantada pelo Espírito Santo. A tese dos autores sobre o avanço da evangelização do Século I é: “Meu argumento é que era inevitável e natural que esses novos convertidos, cuja vida social e religiosa fora mudada completamente, falassem aos outros a mensagem sobre o evangelho que os havia transformado.”<sup>34</sup> (1Co 10.31-11.1).

**APLICAÇÃO**

Somos mudados pelo poder do evangelho para amar a Cristo e ao próximo:

1. Os cristãos não são pedras de tropeço (1Co 8.4-13);
2. “O cristão que não tem um coração missionário é uma anomalia. O coração missionário será visto em todas as maneiras: em orações pelos perdidos [...]”<sup>35</sup> (Fp 2.7);
3. Os cristãos demonstram um estilo de vida cheio de justiça e integridade (Mt 5.13-17);
4. “A ‘Palavra de Deus’, a mensagem que ele revelou por meio de Cristo, pelo seu Espírito – isto é o que nos converte e, também, o que nos faz crescer, produzindo o fruto de piedade.”<sup>36</sup>
5. A obra da videira é esparramar a verdade do evangelho no lar, no trabalho, em conversas com um vizinho, em pequenos grupos ou numa cafeteria.

<sup>33</sup> *Ibid.*, p. 71.  
<sup>34</sup> *Ibid.*, p. 72–73.  
<sup>35</sup> *Ibid.*, p. 74.

6. A perspectiva reformada sobre o sacerdócio de todos os crentes exclui a tradição do “clérigo” e do “leigo”.
7. Um quadro para auxiliar na tarefa de videira:

	Lar	Congregação	Comunidade
Um a um	Ler a Bíblia e orar com os filhos. Ler a Bíblia e orar com o cônjuge. Escrever cartas aos parentes. Fazer com que a Bíblia influencie as conversas diárias.	Acompanhar um novo crente (estudo bíblico básico, etc.). Ler a Bíblia e orar com outra pessoa. O “ministério do auditório” <sup>3</sup> Acompanhar visitantes e novos frequentadores à igreja.	Convidar pessoas para eventos evangelísticos. Distribuir livros, folhetos e sermões. Dar seu testemunho pessoal. Evangelização na rua. Evangelização por amizade. Conversas informais (para responder perguntas comuns).
Grupos pequenos	Leitura bíblica e oração em família.	Reunir-se com um grupo pequeno para oração e estudo da Bíblia. Ensinar na Escola Dominical ou ao grupo de jovens. Grupos de homens ou de mulheres.	Evangelização baseada em grupos pequenos (cursos, etc.). Ensinar a Escritura em aulas nas escolas.
Grupos maiores	Inserir conteúdos cristãos em aniversários (e.g., compartilhar um versículo bíblico e orar).	Pregar ocasionalmente. Dar um testemunho e/ou encorajamento. Liderar os cânticos. Ler a Bíblia.	Fazer uma palestra evangelística ou dar testemunho (e.g., num café da manhã de homens).

**CONCLUSÃO**

A grande verdade é: “Todos nós fazemos a nossa parte em ajudar a videira a crescer, por meio de falarmos diligentemente a Palavra, sempre e como pudermos.”<sup>37</sup> No entanto, é dessa tarefa que estamos dispostos a negar (Lc 9.57-62). Ouça essa música ao meditar na lição: “Mão no arado.” <https://www.youtube.com/watch?v=dhDj43XC-AU>

<sup>36</sup> *Ibid.*, p. 76–77.  
<sup>37</sup> *Ibid.*, p. 82.

## 5. CULPA OU GRAÇA

### TEXTO BASE: FILIPENSES 2.1-11

**INTRODUÇÃO:** Chegamos até aqui com as seguintes afirmações: 1) Devemos criar um equilíbrio entre a Trelíça e a Videira; 2) “Temos argumentado que todos os cristãos são trabalhadores da **videira**; que todos estão engajados na ‘obra do **Senhor**’.”<sup>38</sup>

O capítulo cinco faz uma observação interessante, **descobrir que todo o cristão faz parte da videira, trabalha por ela e se engaja na obra do Senhor, pode trazer um sentimento de culpa ou angústia por fazer uma autoanálise e se encontrar devedor nessa tarefa.** Os autores questionam sobre: “Não estamos apenas fazendo o cristão comum se sentir culpado? Ou pior, não estamos em risco de criar um novo tipo de legalismo, no qual estar ‘envolvido em fazer discípulos’ se torna o padrão que temos de satisfazer para ganhar a aprovação de nosso pastor (se não de Deus)? Não acabamos criando duas classes de cristãos: os “entusiastas” e o resto?”<sup>39</sup>

### PARCEIROS NO EVANGELHO DA GRAÇA

A carta de Paulo aos filipenses nos ensina sobre a **unidade** dos cristãos. Com base na carta, pensemos nestas questões: “Como você reagiria se o seu pastor estivesse **aprisionado** por pregar a Cristo como o único Deus verdadeiro?”<sup>40</sup> Existem dois caminhos: a) **rejeitá-lo**, ter vergonha pela sua situação, e medo de acontecer o mesmo conosco. B) Ou **uma inspiração** para proclamar a sua fé. Pense sobre essas duas alternativas e ore, porque, **o que você faria?**

Percebemos que os filipenses não se importaram, mas continuaram com Paulo e o auxiliaram. Eles estavam **juntos**, Paulo e os filipenses, porque eram “participantes da graça de

Deus por meio de Jesus Cristo (1.7).”<sup>41</sup> A graça superabundou os seus corações, percebendo que não havia justiça própria que valesse mais que a de Jesus (3.7-9). Portanto, “Este foi o evangelho que os filipenses ouviram e, pela graça de Deus, creram. Era o evangelho que falava sobre um Cristo sofredor que morreu e ressuscitou para trazer justiça e salvação para seu povo.”<sup>42</sup>

Qual o evangelho que temos ensinado, o legalista? Esse aprisiona os irmãos as tarefas e o enfado, gera subalternos e não responsáveis pela obra do Senhor.

**O Evangelho da graça nos torna um corpo de pessoas humildes e servas umas das outras.** Não há espaço para a arrogância. “Os filipenses sabiam muito bem que eram uma colônia romana, com todos os privilégios e direitos de serem **cidadãos plenos do império**. Todavia, Paulo os lembrou: vosso rei não é César, e Roma não é a vossa pátria. **O vosso rei é Jesus Cristo, e o céu é a vossa pátria.**”<sup>43</sup> (1.27-30).

Os filipenses deixaram de ser irmãos de espada, para serem irmãos da fé. Os autores relatam que “Eles eram parceiros no sofrimento, [...] na ‘defesa e confirmação do evangelho’, parceiros de Paulo e uns dos outros.”<sup>44</sup> Por isso, chegaram a uma bela conclusão: “Esta é a razão por que unidade é tão importante na congregação e por que reclamar, murmurar e discordar é totalmente inapropriado.”<sup>45</sup>

Portanto, imitemos os dois irmãos de Paulo. **Timóteo**, era interessado pelos outros (2.20-21); e, **Epafrodito**, pensava no bem-estar do próximo (2.25-26). **Será que temos nos preocupado realmente com o próximo?**

### PARCERIA CRISTÃ NORMAL

Como tese dessa divisão, podemos afirmar que os autores pensam assim: “Não há duas

<sup>38</sup> *Ibid.*, p. 85.

<sup>39</sup> *Ibid.*, p. 85–86.

<sup>40</sup> *Ibid.*, p. 86.

<sup>41</sup> *Ibid.*, p. 87.

<sup>42</sup> *Ibid.*, p. 88.

<sup>43</sup> *Ibid.*, p. 89.

<sup>44</sup> *Ibid.*, p. 90.

<sup>45</sup> *Ibid.*

classes de cristãos – os **cooperadores** e os **espectadores**. Estamos todos juntos no evangelho.”<sup>46</sup> E nós também devemos pensar dessa maneira. “De acordo com Paulo, a parceria no evangelho é a vida cristã normal.”<sup>47</sup>

Não nos associamos aos oficiais da igreja por causa de seus dons e personalidade, “mas por causa de nossa parceria comum no evangelho de Jesus Cristo.”<sup>48</sup> Seguir simplesmente aos homens nos torna vacilantes.

**CONCLUSÃO:** Sejam imitadores de Paulo, como ele foi de Cristo. “Paulo era líder deles, um soldado fiel e exemplar nesta luta. E este é o padrão que também vemos em outras passagens do Novo Testamento. Líderes, pastores e presbíteros são responsáveis por ensinar, advertir, repreender e encorajar.”<sup>49</sup>

**APLICAÇÃO:** Três aplicações da própria carta para auxiliar-nos no caminho da unidade e da vida cristã debaixo da graça de Deus:

1. **Faça orações de gratidão e ore pelos outros, creia no cuidado que Deus tem dos seus filhos (1.3-11);**
2. **Busque mais do Espírito de Deus, a unidade (1.27-30);**
3. **Alegrem-se, quem vive triste é o mundo que vai para o inferno (Cap. 4).**

---

<sup>46</sup> *Ibid.*, p. 92.

<sup>47</sup> *Ibid.*

<sup>48</sup> *Ibid.*

<sup>49</sup> *Ibid.*, p. 93.

## 6. O ÂMAGO DO TREINAMENTO

### TEXTO BASE: MATEUS 5.1-12

**INTRODUÇÃO:** O que é treinar? Essa é a grande questão dessa lição, e a primeira etapa é definir “o âmago do treinamento”. “‘Treinamento’ em nosso mundo é, geralmente, orientado na realização de **tarefas**, com um foco no processo pelo qual as coisas são feitas.”<sup>50</sup> O que pode causar um distúrbio nos crentes, porque levará à direção do ativismo estrutural.

Precisamos promover treinamento para que os crentes saibam desenvolver o ministério à que foi chamado. Portanto, o que seguimos como definição de treinamento segundo os autores é: “No Novo Testamento, **treinamento é muito mais a respeito do pensar e do viver cristão do que a respeito de habilidades e competências específicas.**”<sup>51</sup> Isso se dá pela seguinte forma.

### 1. TRANSMITINDO DOUTRINA E VIDA

A centralidade do ensino está na sã doutrina. Como definiram os autores, “O âmago do treinamento não é transmitir uma capacidade, e sim transmitir sã doutrina. Bom treinamento bíblico resulta em vida **piadosa** baseada em sã doutrina que produz maturidade”<sup>52</sup>

### 2. RELACIONAMENTO E IMITAÇÃO

Os discípulos de Cristo não só receberam conhecimento e instrumentalidade do poder de Deus, eles reconhecidamente foram transformados pelo envolvimento pessoal com Jesus Cristo (Atos 4.13,33). Como definição, “o

ponto importante aqui é que o treinamento é inescapavelmente **relacional.**”<sup>53</sup>

Assim como Timóteo evidenciou o discipulado de Paulo, ao ponto de gerar “imitação”<sup>54</sup> (2Tm 3.10-11). “Esta metodologia de ser modelo, exemplo e imitação era elementar em todo o ministério de Paulo”<sup>55</sup>

**O quanto temos influenciado em nossos relacionamentos? Quais mudanças ou imitações temos provocado naqueles que estão ao nosso redor?**

Devemos nos atentar que ética e moral não estão desassociados da ortodoxia, a doutrina correta. **A boa doutrina levará a boa prática.** Vamos pensar na liderança, ninguém melhor para servir de exemplo, se queres ser um oficial, grande obra almeja, portanto, “Uma das principais tarefas dos pastores e presbíteros é moldar sua vida de modo que sirvam de exemplo piedoso para os outros – e isso é a razão por que a maior parte das exigências prescritas para os presbíteros em passagens como: 1 Timóteo 3 e Tito 1 se relacionam com o caráter e o estilo de vida”<sup>56</sup>.

### 3. TREINAMENTO COMO PATERNIDADE

Percebesse que o modelo de treinamento/discipular é uma estrutura paternalista, vamos seguir o exemplo dos autores:

1. **Condução** das pessoas ao novo nascimento;
2. “É **amoroso** e de **longa duração**”;
3. “Inclui **transmitir** conhecimento, sabedoria e instrução prática”;
4. “Envolve **ser** modelo e imitação”;

<sup>50</sup> *Ibid.*, p. 96.

<sup>51</sup> *Ibid.*

<sup>52</sup> *Ibid.*, p. 98.

<sup>53</sup> *Ibid.*, p. 103.

<sup>54</sup> *Ibid.*, p. 99.

<sup>55</sup> *Ibid.*, p. 100.

<sup>56</sup> *Ibid.*, p. 102.

5. “**Forma** não somente crenças e habilidades, mas também o caráter e o estilo de vida”.

**CONCLUSÃO:** Portanto, “Treinamento é paternidade. É uma pessoa amando tanto a outra que deseja vê-la crescer, progredir e estar preparada para engajar-se na obra fiel e de longa duração [...]”<sup>57</sup>

### QUAL A IMPORTÂNCIA DE HABILIDADES, CURSOS E PROGRAMAS?

Depois de centrados na sã doutrina e definido o cerne do treinamento, podemos maturar sobre o treinamento em si.

O melhor exemplo é o texto de 1Pedro 3.15, sendo o principal termo a apologia, defesa do evangelho. **O que você acha que falta para ser um bom apologeta?**

É bem provável que confiemos em nossas **habilidades** ou **competências**, elas são dotes concedidos por Deus em nossa formação. Mas devem ser submetidas a centralidade da Palavra, por meio dos três “Cs”:

- a. **CONVICÇÃO** – O conhecimento de Deus e o entendimento da Bíblia;
- b. **CARÁTER** – O caráter e a vida dos santos que se harmoniza com a sã doutrina;
- c. **COMPETÊNCIA** – A habilidade de falar a Palavra de Deus aos outros em maneiras diferentes;

---

<sup>57</sup> *Ibid.*, p. 104.

## 7. TREINAMENTO E CRESCIMENTO DO EVANGELHO

**TEXTO BASE: Colossenses 1.1-8**

**INTRODUÇÃO:** Nosso estudo está centrado em uma palavra “**equilíbrio**”, isso entre a treliça e a videira ou, a estrutura e as vidas, a igreja e os crentes.

E aprendemos no domingo passado sobre o “âmago do treinamento”, que nos apresentou a seguinte tese: “[...] **treinamento é muito mais a respeito do pensar e do viver cristão do que a respeito de habilidades e competências específicas.**”<sup>58</sup> Portanto, **A boa doutrina levará a boa prática.**

Segundo os autores “estamos usando a palavra ‘treinamento’ para descrever o crescimento de todos os cristãos em convicção, caráter e competência, de modo que, em amor, possam ministrar aos outros por levar-lhes diligentemente a Palavra de Deus – quer em evangelização aos não cristãos, quer em acompanhamento dos novos crentes ou a todos os outros cristãos em crescimento diário.”<sup>59</sup>

### 1. O CRESCIMENTO DO EVANGELHO

Algo bem reprisado pelos autores nesse capítulo é acerca da interrelação do treinamento e do crescimento, ao passo que, “o evangelho é pregado e o Espírito age, o que acontece é ‘crescimento’.”<sup>60</sup> Porque, “o evangelho, por sua própria natureza produz o crescimento.”<sup>61</sup>

Isso está baseado na perspectiva paulina registrado em Colossenses, e apresenta **dois aspectos** segundo os autores: **a.** “[...] o evangelho estava crescendo em todo o mundo [...]”<sup>62</sup>, isso se relaciona com a figura da **videira** crescendo e se espalhando (vv. 2,4,6,7). **b.** As pessoas são

transformadas na mente e mudam suas práticas, isso quer dizer que, o evangelho estava mudando as pessoas e gerando frutos (vv. 9-13).

Os autores apresentam **três implicações** importantes: **1.** “**o crescimento do evangelho acontece na vida das pessoas, não nas estruturas da minha igreja.**”<sup>63</sup> Não messa vida com Deus através de estatísticas e conceitos administrativos. No entanto, as pessoas são o foco do nosso ministério, elas precisam **crescer** em conhecimento, sabedoria e santidade. **2.** **Disposição para o crescimento do Reino de Deus e não da nossa estrutura (Trelíça).** “isto significa que devemos estar dispostos a **perder** pessoas de nossa própria congregação, se isto for melhor para o crescimento do evangelho.”<sup>64</sup> Uma alerta interessante e desafiador dos autores é que isso acontecerá, se levarmos o treinamento e o crescimento do evangelho a sério. **3.** **A “maneira como consideramos as pessoas.”**<sup>65</sup> Cada um está em “seu próprio estágio de crescimento evangélico”, não dentro do meu plano de crescimento pessoal.

### 2. ESTÁGIOS NO CRESCIMENTO EVANGÉLICO

Observe quatro estágios básicos do crescimento do evangelho apresentado pelos autores: **1. Evangelização:** “pessoas entram em contato com a Palavra da verdade pela primeira vez.”<sup>66</sup> **2. Acompanhamento:** “é necessário para firmá-la na fé e ensinar-lhe as coisas básicas.”<sup>67</sup> **3. Crescimento:** “o processo vitalício de crescimento como discípulo cristão – crescimento no conhecimento de Deus e no caráter piedoso que resulta desse conhecimento.”<sup>68</sup>

Esses estágios estão arraigados, “em todas estas circunstâncias – em tempos bons ou maus –

<sup>58</sup> *Ibid.*, p. 96.

<sup>59</sup> *Ibid.*, p. 117.

<sup>60</sup> *Ibid.*, p. 111.

<sup>61</sup> *Ibid.*, p. 112.

<sup>62</sup> *Ibid.*

<sup>63</sup> *Ibid.*

<sup>64</sup> *Ibid.*, p. 113.

<sup>65</sup> *Ibid.*, p. 114.

<sup>66</sup> *Ibid.*, p. 115.

<sup>67</sup> *Ibid.*

<sup>68</sup> *Ibid.*, p. 115–116.

a fórmula para o crescimento é a mesma: o ministério da Palavra e do Espírito.”<sup>69</sup> Apocalipse é um belo exemplo dessa verdade, como a Palavra de Jesus conforta o coração dos crentes nas adversidades.

**4. Treinamento:** O quarto é o treinamento, e esse estágio está em sincronia com o crescimento. Segundo os autores, “crescer como Cristo é crescer em amor, e num desejo de servir e ministrar aos outros.”<sup>70</sup>

### 3. O PROCESSO DE CRESCIMENTO EVANGÉLICO

Dois áreas foram tratadas: 1. Cada trabalhador desenvolve o seu chamado de ministração do **evangelho** de forma distinta. 2. “treinar e equipar pessoas para ministrar aos outros significa treinar e equipá-las com piedade e maneira de pensar correto [...]”<sup>71</sup>

**4. CONCLUSÃO:** Segundo os autores “um benefício enorme de pensamento sobre o crescimento cristão em estágio é que isso nos ajuda a pensar em, orar por e ministrar às pessoas onde elas estão.”<sup>72</sup> E provaremos disso ao passo que desenvolvemos os ensinamentos aprendidos.

**5. APLICAÇÃO:** 1. Ore por oportunidade de evangelização; 2. Ore por capacitação; 3. Ore por crescimento pessoal do evangelho.

---

<sup>69</sup> *Ibid.*, p. 116.

<sup>70</sup> *Ibid.*

<sup>71</sup> *Ibid.*, p. 118.

<sup>72</sup> *Ibid.*, p. 117–118.

## 8. POR QUE OS SERMÕES DE DOMINGO SÃO NECESSÁRIOS, MAS NÃO SUFICIENTE?

**TEXTO BASE: Jeremias 23.1-4**

**INTRODUÇÃO:** Nosso estudo está centrado em uma palavra “**equilíbrio**”, isso entre a treliça e a videira ou, a estrutura e as vidas, a igreja e os crentes.

Nos capítulos anteriores refletimos sobre treinamento e crescimento. O “[...] **treinamento é muito mais a respeito do pensar e do viver cristão do que a respeito de habilidades e competências específicas.**”<sup>73</sup> Já o crescimento é: **1º** na **vida das pessoas** e não na estrutura da igreja, a bela igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro não cresceu primeiro que as vidas dentro dela; **2º** Disponha-se para a **obra do reino de Deus** e não para as programações da igreja, porque ao amar a Deus os trabalhos da igreja serão executados pelo amor ao Salvador Jesus; **3º Considere as pessoas** mais importantes que tudo, porque assim teremos uma igreja (Estrutura) que cuida do corpo de Cristo.

Neste capítulo pode surgir um questionamento, treinamento e crescimento está conflitando com a estrutura de nossa igreja?

### 1. O PASTOR COMO UM CLÉRIGO PROVIDOR DE SERVIÇOS

Se espera do pastor, que é remunerado, a alimentação espiritual, a nutrição emocional, administração e o cuidado do rebanho do Senhor por meio de várias “funções essenciais”<sup>74</sup>. Pensar neste “modelo evangélico reformado clássico [...]”<sup>75</sup> não é errado. Porque ele deve centralizar a Palavra de Deus, se preocupa com a comunhão dominical, promove evangelização no culto e cuidado do povo na crise.

O grande problema desse modelo é a dependência do ministro, logo: **1)** A igreja passará a ser **limitada** “aos dons e capacidades do pastor”<sup>76</sup>. Se torna difícil “crescer além do espaço que ocupa em seu prédio (geralmente entre 100 e 150 membros regulares)”<sup>77</sup>. **2)** “incentiva a cultura de ‘consumismo’”<sup>78</sup> natural em nossa geração, não estou na igreja para servir, só para receber; **3)** Cria uma cultura de “Papado ou Sumo-sacerdote” na igreja. Onde a visita de um membro ou presbítero é inferior à do pastor.

A Igreja como um todo pode fazer muitos mais pelo reino, que somente o seu pastor limitado.

### 2. O PASTOR COMO DIRETOR EXECUTIVO (CEO)

Olhando para o erro do primeiro ponto, a sugestão dos anos de 1970 e 1980 foi tornar o pastor um ministro executivo (CEO) da igreja, gerenciador da “visão, missão e valores” da igreja. O pastor nessa posição carece saber como gerenciar uma rede de igrejas, e torná-las produtivas.

Alguns pontos são evidentes nesse tipo de ministério: **a)** O modelo dominical é atrativo e descontraído, com sermões curtos e espontâneos, com prédicas que parecem com fábulas, uma estória com aplicação moral. **b)** “Em vez dos cultos ocasionais, [...] programas e eventos [...] – desde cursos e programas evangelísticos a eventos de evangelização planejados para atrair os amigos não cristãos à congregação[...].”<sup>79</sup> A grande questão desta visão é: os membros “estão crescendo como discípulos e crescendo em missões?”<sup>80</sup> A falta de intimidade e cuidado que cria dentro de uma comunidade gigante (acima de 500 pessoas), o irmão que frequenta o primeiro culto não sabe quem é o membro do terceiro. Se essas pessoas se encontrarem no elevador do

<sup>73</sup> *Ibid.*, p. 96.

<sup>74</sup> *Ibid.*, p. 127.

<sup>75</sup> *Ibid.*, p. 128.

<sup>76</sup> *Ibid.*

<sup>77</sup> *Ibid.*, p. 129.

<sup>78</sup> *Ibid.*

<sup>79</sup> *Ibid.*, p. 131.

<sup>80</sup> *Ibid.*, p. 133.

condomínio nem sabe que são irmão da mesma igreja.

### 3. O PASTOR COMO TREINADOR

A bíblia afirma que o crescimento genuíno é derivado: a) Pela aplicação da Palavra da Verdade por meio do E.S. (Jo 14.26); b) A afirmação anterior expõe a Soberania de Deus, e existe a responsabilidade do homem de testemunhar de Jesus (Atos 1.8).

Os cristãos, ou seja, todos nós devemos estar unidos para defender a nossa fé (1Pe 3.15). Nessa maneira o pastor é: **a)** Um treinador. “Nesta maneira de pensar, o pastor é um pregador dedicado que molda e direciona todo o ministério por meio de sua pregação bíblica e expositiva.”<sup>81</sup> **b)** “Sua tarefa é treinar sua congregação, por sua palavra e sua vida, para se tornarem discípulos [...]”<sup>82</sup> **c)** treinam pessoas dominicamente “para serem contribuintes e servos, não espectadores e consumidores”. **d)** “Onde o pastor é um treinador, haverá um foco em pessoas ministrando a pessoas e não em estruturas, programas e eventos.” **e)** O cuidado pastoral das ovelhas é dividido ao passo que pessoas são treinadas a cuidar uma das outras; **f)** nenhum método é eficaz, se não houver interesse na conversão, restauração e aconselhamento das pessoas, um Pequeno Grupo no lar é muito bom, no entanto, se for uma estrutura montada só para entreter os membros e não aproximá-los e torná-los mais santos é uma perda de tempo.

**CONCLUSÃO:** Se o nosso objetivo corresponde a ação do E.S. para sermos testemunhas de Jesus no mundo, nós não estamos conflitando com a estrutura da igreja. Existem pontos a serem melhorados e a serem trabalhados.

O pastor treinador pode ser retratado da seguinte forma:

	Pastor como clérigo	Pastor como diretor executivo (CEO)	Pastor como treinador
O pastor é...	Pregador e provedor de serviços	Pregador e gerente	Pregador e treinador
Domingo é...	Culto de adoração	Reunião atrativa	Reunião de discípulos adoradores com o seu Senhor
Fora do domingo...	Cultos ocasionais	Gama de eventos e programas	Discípulos alcançam outras pessoas para fazerem discípulos
Cuidado pastoral por...	Aconselhamento e visitação	Pequenos grupos	Pessoas ministram a pessoas
A igreja é como...	Uma loja de esquina com um só empregado	Uma loja de departamentos com inúmeros empregados	Uma equipe com um técnico e capitão ativo
Tende a resultar em...	Consumidores em modo de manutenção	Consumidores em modo de crescimento	Discípulos em modo de missão

**APLICAÇÕES:** Algumas sugestões: **a)** Não fique somente com o sermão dominical, leia os livros de sua biblioteca; **b)** faça cultos domésticos; **c)** Tente levar um caderno para a EBD e para o Culto, escreva os pontos importantes do sermão; **d)** Converse com o pastor sobre o sermão, peça explicação e questione se não entendeu após o culto ou durante a semana; **e)** Faça visitas com ele, e tente fazer também; **f)** Arrume um discípulo para falar de Jesus; **g)** Não arrume desculpas, arrume o seu tempo.

Recomendação de leitura, o livro: **O Pastor Aprovado** de Richard Baxter.

<sup>81</sup> *Ibid.*, p. 135.

<sup>82</sup> *Ibid.*

## 9. MULTIPLICANDO O CRESCIMENTO DO EVANGELHO, ATRAVÉS DO TREINAMENTO DE COOPERADORES

**TEXTO BASE:** Mateus 10.1-25

**INTRODUÇÃO:** Na lição passada verificamos que a tarefa dominical é preparar o povo de Deus para servir ao Reino como videira frutífera, isto é, proclamando o evangelho da verdade de Cristo.

Na lição de hoje veremos a seleção necessária para formar e direcionar cooperadores. Segundo Paul Tripp, o pastor “[...] é um membro do corpo de Cristo que precisa desesperadamente do ministério de cada parte do corpo que ele foi vocacionado para treinar e liderar.”<sup>83</sup>

Porque, segundo os autores, “o problema é: ele [o pastor] tem pouco tempo para gastar com dez delas e muito menos com 130. Como ele começará a ministrar de forma pessoal a este número de pessoas? Como fará progresso em treiná-las para serem trabalhadores da videira?”<sup>84</sup>

Vamos analisar o gráfico abaixo: (p.150)

	Evangelificação		Acompanhamento	Crescimento		Treinamento	
	Levantando questões	Evangelho		Necessidade de ajuda	Firme	Geral	Específico
Bob	*						
Jean				*			
Barry					*		
Tracey			*				
Don						*	
Mark		*					
Sarah							*

Quais dos membros relacionados você trabalharia treinando para torná-los cooperadores do ministério? Lembre-se só existe espaço na agenda para escolher duas pessoas.

A resposta certa é: “as pessoas quem nosso pastor deveria gastar [investir] seu tempo são Don e Sara, e seguido de perto por Barry.”<sup>85</sup> A questão da escolha envolve o sentido de crescimento

pessoal do corpo, porque “se investirmos nosso tempo em cuidar daqueles que precisam de ajuda, os cristãos estáveis estagnarão e nunca serão treinados para ministrar aos outros, como cristãos continuarão não evangelizados [...]”<sup>86</sup>

No entanto, tenho que concordar em parte, porque a perspectiva do autor é com base na vida dos batistas. Olhar para os doentes espirituais é tão necessário quanto para os sãos. Mas, com quem dividir essa tarefa? Na IPB, a tarefa do pastor se torna mais leve com o auxílio dos presbíteros e diáconos, portanto, somos privilegiados.

### O GRUPO DE IRMÃOS DE PAULO

**OS COOPERADORES:** Paulo era cercado por cooperadores (1Co 3.8-9). Paulo tinha o auxílio de Lucas, Timóteo (Rm 16.21), Tito, Priscila e Áquila (Rm 16.3), Epafrodito (Fp 2.25, 4.2-3).

**OS MINISTROS:** Paulo contava com os vocacionados. Timóteo (1Ts 3.2); Estéfanos (1Co 16.15-18); O pastor de Colossos era Epafros (Cl 1.7,23; 4.12); Tíquico (Ef 6.21; Cl 4.7).

A ênfase é: “Estavam fazendo a obra e o mandato do Senhor e não de Paulo. Em segundo, o ministério que eles realizavam não era apenas qualquer serviço ou ajuda, mas um serviço que estava relacionado com a propagação da Palavra e a edificação da igreja.”<sup>87</sup>

### APLICAÇÃO

“[...] a melhor maneira de edificar uma congregação cheia de discípulos que fazem discípulos é reunir e treinar um grupo de cooperadores para trabalhar com você.”<sup>88</sup>

Envolve os cooperadores: **a.** “evangelização pessoa”; **b.** liderar pequenos grupos”; **c.** acompanhamento de novos crentes”; **d.** reunirem-se uns com os outros, com homens e mulheres”. “Quando é apenas você mesmo, e há 120 ou mais

<sup>83</sup> TRIPP, Paul David, **Vocação perigosa**, 1ª Edição. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2014, p. 76.

<sup>84</sup> COLIN; TONY, **A treliça e a videira: a mentalidade de discipulado que muda tudo**, p. 149.

<sup>85</sup> *Ibid.*, p. 151.

<sup>86</sup> *Ibid.*, p. 152.

<sup>87</sup> *Ibid.*, p. 156.

<sup>88</sup> *Ibid.*, p. 158.

peças que precisam ser evangelizadas, acompanhadas, alimentadas e treinadas, conseguir isso é impossível [...].”<sup>89</sup>

---

*Olhando para a estrutura da IPB, qual seria o primeiro caminho do pastor para alcançar o objetivo de cooperadores treinados, e auxiliar no crescimento espiritual do corpo de Cristo?*

---

Vejam como isso funciona na prática. “Bruce Hall tem feito algo semelhante a isto por anos na Igreja Saint Paul, em Carlingford, ao noroeste de Sydney.” Segundo Bruce, “Igreja não fazem discípulos; discípulos fazem discípulos (Mt 28.19-20).”<sup>90</sup>

Então, ele trabalha da seguinte forma: **1.** Escolho homens para reunir-se semanalmente das 6h30 às 7h30 da manhã; **2.** Era três vezes na semana, agora é as terças; **3.** 15min de atualização, o restante é devocional e oração; **4.** Diretores dos grupos, que são os presbíteros.

### COMO SELECIONAR COOPERADORES

“Cooperadores precisam ser pessoas que têm um coração para Deus e uma fome por aprender e crescer.”<sup>91</sup> Precisamos de crentes maduros, mas devemos evitar equívocos: **1.** “Comprometer crenças e valores essenciais” – pessoas que são um guarda-chuva teológico causam divisão; **2.** “Impressionar-se com aparência acima de conteúdo” – procure pessoas que amam a Cristo e lhe obedecem; **3.** “Ignorar o histórico da pessoa” – a pessoa sabe servir sem cargo? **4.** “Escolher aqueles que não são bons em relacionarem-se com pessoas” – a pessoa “é socialmente difícil, ou dominante, ou irritadiça?” causará distanciamento e esfriamento. **5.** “Recrutar em desespero”; **6.** “Selecionar pessoas não ensináveis”; **7.** “Escolher apoiadores

**conformistas”** – escolha pessoas que defendem a Palavra pelo custo de sua vida. **8.** “Convocar voluntário” – voluntários precisam entender o propósito das atividades comissionadas, porque podem desistir no caminho.

---

<sup>89</sup> *Ibid.*, p. 159.

<sup>90</sup> *Ibid.*

<sup>91</sup> *Ibid.*, p. 161.

## 10. PESSOAS QUE VALE A PENA OBSERVARMOS

**TEXTO BASE: EFÉSIOS 4.7-16**

**INTRODUÇÃO:** Os servos ordenados são, evidentemente, “chamados e levantados por Deus.”<sup>92</sup> No entanto, por muitas vezes a criação desses obreiros tem sido deixado a cargo de outros. “É o trabalho da denominação ou do seminário.”<sup>93</sup> Também, existe a ideia de deixar Deus tocar no coração de pessoas sem qualquer intervenção externa. Portanto, algumas questões precisam ser respondidas para analisarmos a questão ministerial.

### 1. TODOS OS CRENTES SÃO CHAMADOS A SERVIR, POR QUE, ENTÃO, DEVERIAM ALGUNS SEREM CHAMADOS AO “MINISTÉRIO”?

A primeira definição necessária para desmistificar o ministério pastoral é: **a palavra “chamar” não está relacionada ao comissionamento do ofício integral ao ministério.** Ela “é quase sempre usada para descrever como Deus ‘chama’ ou convoca graciosamente pessoas a segui-lo ou a se arrepender [...]” (Rm 8.28-30; 2Tm 1.9; Ef 1.18; Fp 3.14; 1Co 1.9; 1Pe 2.9; Ef 4.1; Cl 3.15).

O termo “vocação” é pertinente aos dons recebidos para exercício no Reino de Deus. Ninguém é chamado a ser médico, e sim, ele é vocacionado. Todos somos vocacionados para pregar e ministrar, essa é a tarefa de todos os chamados para Cristo.

---

*Por que não vemos essas verdades bíblicas acontecendo na vida da igreja? O pastor e os*

<sup>92</sup> *Ibid.*, p. 173.

<sup>93</sup> *Ibid.*, p. 174.

<sup>94</sup> *Ibid.*, p. 178.

*crentes testemunhando no mundo?*

---

Segundo os autores, o nosso problema é “o padrão ocidental de ter um profissional ou clérigo pago nem sempre corresponde.”<sup>94</sup>

Todos	Nem todos
Cl 3.16	1Co 12.29; Tg 3.1
1Pe 4.10-11	1Tm 3.8-13
1Co 15.58	1Co 3.5-9
Mt 28.19; 1Pe 3.15	Ef 4.11

**A VOCAÇÃO:** Descobrimos no meio do povo de Deus que alguns receberam “[...] o privilégio, a responsabilidade e o encargo de serem separados para pregar o evangelho e liderar o povo de Deus.”<sup>95</sup>

**Quais categorias estes privilegiados serão direcionados?** “No Novo Testamento, as duas principais categorias destas pessoas ‘separadas’ são presbíteros/pastores/bispos, encarregados de ensinar e liderar congregações [...]”<sup>96</sup> Os diáconos que foram instituídos para servir as necessidades da igreja (1Tm 3.1-13). Essas categorias devem trabalhar a evangelização e o pastoreio do povo escolhido por Deus (2Tm 4.5).

Portanto, “não é uma ‘decisão de carreira’ que pessoas fazem casualmente por si mesmas e, depois, resolvem, também de modo casual, abandonar para assumirem outra coisa qualquer, talvez quando o encargo fica difícil ou inconveniente.”<sup>97</sup>

### 2. NÃO DEVEMOS ESPERAR QUE PESSOAS SE SINTAM “CHAMADAS”, EM VEZ DE EXORTÁ-LAS A QUE ENTREM NA OBRA DO EVANGELHO DE TEMPO INTEGRAL?

<sup>95</sup> *Ibid.*, p. 177.

<sup>96</sup> *Ibid.*

<sup>97</sup> *Ibid.*, p. 180.

Como vimos na resposta da primeira pergunta, “não achamos na bíblia nenhum exemplo ou conceito de chamada interior para o ministério.”<sup>98</sup> A expressão frequente no NT é pelo “reconhecimento ou a separação” (1Tm 4.14; 2Tm 2.2; Tt 1.5-9).

Portanto, “devemos ser proativas em procurar, desafiar e testar pessoas para serem separadas para a obra do evangelho.”<sup>99</sup>

### 3. NÃO PODEMOS NOS ENVOLVER NA ‘OBRA DO EVANGELHO’ SEM SERMOS PAGOS?

O que você acha, qual trabalho é melhor para a igreja, o integral ou o parcial?

Segundo definição dos autores, “a bíblia afirma realmente que aqueles que pregam o evangelho devem obter sustento da obra do evangelho (1Co 9.1-12; Gl 6.6).”<sup>100</sup>

No entanto, “fazer tenda”, ou seja, o ministério parcial foi utilizado por Paulo (At 18.1-4).

---

*Existem pontos positivos e negativos em qualquer um deles. Quais você citaria?*

---

Segundo os autores, “Sempre que possível devemos promover ministérios de tempo integral, porque isso resultará geralmente em mais obra do evangelho sendo realizada.”<sup>101</sup> Paulo é um exemplo, mesmo usando do trabalho parcial, ele não perdeu o seu foco vocacional (At 18.5).

### 4. CONTINUAR NO TRABALHO SECULAR DIMINUI AS PESSOAS?

Uma exegese malfeita sobre a vocação, pode conduzir as pessoas a sentirem-se inferiores aos missionários e pastores, por não viverem para a

grande obra do evangelho. POR FAVOR, NÃO SE ESQUEÇAM DAS LIÇÕES ANTERIORES! NÃO EXISTE SANTO E PROFANO! TUDO É DE DEUS.

Existem vocacionados para suas atividades. Como disse Lutero ao sapateiro, que o questionou acerca do que fazer para a obra de Deus? E como ser um cristão melhor? Lutero respondeu: Faça um ótimo sapato e venda-o por um valor justo. Você pode servir na sua vocação.

Você precisa saber que o trabalho é: **1.** Fundamental e bom, foi constituído na criação; **2.** O trabalho foi corrompido pela Queda; **3.** Servimos a Cristo no trabalho; **4.** Onde trabalho, trabalho para Jesus (Cl 3.23-24); **5.** Trabalhamos para servir outras pessoas; **6.** O trabalho não é o fim da sua vida; **7.** O trabalho não é a nossa redenção.

### PESSOAS QUE VALE A PENA OBSERVARMOS

“Não paramos de evangelizar ou de ensinar a Palavra apenas porque temos confiança na soberania de Deus para fazer sua obra no coração de seu povo.”<sup>102</sup> Logo, devemos incentivar e procurar pessoas talentosas e disciplinadas para exercer no Reino de Deus grandes obras. Nessa caça talentos, o primordial é: “Se estas pessoas são também servos piedosos de Cristo e anseiam por seu reino [...]”<sup>103</sup>

Quais são os critérios para essa busca? Quem vale apenas observar? Faça essas perguntas para si: **1.** Fidelidade e comprometimento com a Palavra de Deus? **2.** Integridade? **3.** Capaz para ensinar? **4.** Deu provas de suas habilidades? **5.** Comunicador? **6.** Empreendedor? **7.** Líder natural? **8.** Pessoa acadêmica? **9.** Comunica com a sociedade? **10.** É emocionalmente estável?

Que Deus levante homens e mulheres para auxiliar-nos na Sua obra. Somente a Deus Glória!

---

<sup>98</sup> *Ibid.*, p. 181.

<sup>99</sup> *Ibid.*, p. 182.

<sup>100</sup> *Ibid.*, p. 183.

<sup>101</sup> *Ibid.*, p. 184.

<sup>102</sup> *Ibid.*, p. 190.

<sup>103</sup> *Ibid.*

## 11. APRENDIZADO MINISTERIAL

### TEXTO BASE: 2Tm 2.2

**INTRODUÇÃO:** O que você acha que acontece quando alguém é comissionado por Deus e demonstra essa vocação para o ministério pastoral, para missões ou plantação de igrejas?

Vamos refletir sobre o preparo adequado para servir a Deus e ao próximo. Você deixaria um mecânico fazer a cirurgia do seu coração? O que você faria se soubesse que um empilhador irá pilotar o avião que você está prestes a embarcar?

Deveríamos pensar melhor sobre aqueles que colocamos como nossos líderes, pois eles têm a responsabilidade de trabalhar no pastoreio nos ensinando sobre o oceano da Escritura Sagrada (Atos 20.17-38; 1Tm 1.18-19), nos aconselhar e exortar (Col 3.16). Eles mesmos podem errar o Norte, não por falta de fé, mas por falta de preparo ministerial ou engano vocacional.

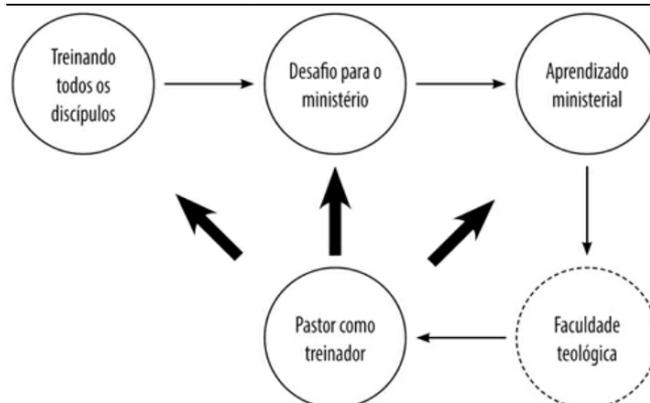
### 1. PREPARANDO NOVOS LÍDERES

A resposta da introdução é mandar para os seminários. No entanto, neste estudo queremos apresentar um caminho preparatório, “[...] um treinamento ou aprendizado ministerial, que vem antes da educação teológica formal, que testa, treina e desenvolve pessoas ao longo do caminho para o ministério de tempo integral.”<sup>104</sup>

Hoje, na IPB, temos vários meios de aperfeiçoar ou dar um choque de realidade ao vocacionado. Podemos enviá-lo para os Institutos, para campos missionários como auxiliar, podemos nomear tutor para o acompanhar na própria igreja. Mas, “por que devemos nos importar com um aprendizado?”<sup>105</sup> Por que se preocupar com uma preparação que antecede ao seminário?

Algumas posições sobre: “**1.** Os aprendizes aprendem a **integrar** a Palavra, a vida e a prática

ministerial.” Em um treinamento preparatório somos treinados por um líder e aprendemos ouvindo a exposição bíblica e no exemplo de atuação; “**2.** Os aprendizes são testados em seu **caráter** [...] A pessoa real é revelada – as verdadeiras motivações, a capacitação de amar e perdoar, as cicatrizes e feridas do passado e assim por diante.” “**3.** Os aprendizes aprendem que o ministério diz respeito a **pessoas** e não a programas” – “Nosso alvo é que os aprendizes passem 20 horas de sua semana em ministério com pessoas, face a face e com a Bíblia aberta.” **4.** “Os aprendizes são bem **preparados** para o estudo teológico formal”; **5.** Os aprendizes aprendem o ministério no mundo **real**” – Muitos podem ter a expertise acadêmica e ser um fracasso com pessoas, ou ser bom com as pessoas e ser dúbio na razão da fé; “**6.** Os aprendizes aprendem como serem **treinadores** de outros, para que o ministério se multiplique”.



Essa figura ilustrativa não é tão simples na realidade, porque existem as mudanças no amadurecimento de cada ser humano. **Existem vários fatores determinantes se este aprendiz será um cooperador em nossa treliza.** No treinamento a pessoa pode desistir ou continuar até o seminário; no seminário, a pessoa pode desistir e continuar até ao presbitério, no presbitério, a pessoa pode desistir ou continuar até: pastoreio local, missões, ensino acadêmico, plantação, evangelização.

Strategy (Estratégia de Treinamento Ministerial)”, que tem o mesmo foco dos nossos institutos.

<sup>105</sup> *Ibid.*, p. 196.

<sup>104</sup> *Ibid.*, p. 195. Os autores apresentam uma instituição que possuem chamada “Ministry Training

## 2. NÃO ERRE NO RECRUTAMENTO

Falamos no parágrafo acima que existem fatores que podem mudar o rumo daquele que esperamos como nosso pastor, presbítero ou diácono, missionários, plantadores, evangelistas. Mas, precisamos evitar que recrutemos “as pessoas erradas.”<sup>106</sup>

- “Recrutamos somente aquelas pessoas que são como nós” – Não busque uma cópia sua, mas uma de Cristo;
- “Ignoramos o inconformista ou o revolucionário” – Alguns serão difíceis para treinar, mas útil para o Reino.
- “Deixamos de lado a pessoa criativa e intuitiva” – Estamos procurando exímio administrador?
- Não prezamos por “pessoas de caráter e conteúdo genuínos.”
- “Recrutamos apenas para um tipo de ministério” – Quando falamos de vocação, o que você associa? Muitos são os dons e talentos.
- “Esperamos demais para recrutar certas pessoas, e elas acabam tomando decisões familiares ou profissionais que fecham as opções de ministério.”

**CONCLUSÃO:** “Recrutar pessoas para o ministério, treiná-las como aprendizes e mandá-las para a faculdade bíblica resultará, inevitavelmente, na saída de seus melhores e mais talentosos membros de igreja.” **O grande confronto do coração é: “Em que você está mais interessado: no crescimento de sua própria congregação ou no crescimento do reino de Deus?”**

Segundo os autores, “em nossa experiência, aquelas igrejas que não tentam segurar seus membros, mas sempre os treinam e os exportam generosamente para treinamento posterior e ministério em outros lugares, são igrejas que Deus

abençoa com mais e mais pessoas novas para serem treinadas.”<sup>107</sup>

Que Deus torne o nosso coração como súditos do seu Reino, e não do nosso cercado.

---

<sup>106</sup> *Ibid.*, p. 203.

<sup>107</sup> *Ibid.*, p. 204.

## 12. COMEÇANDO

**TEXTO BASE:** MARCOS 16.15

**INTRODUÇÃO:** Nós já tratamos sobre o **equilíbrio** que se deve ter no cuidado da Trelíça (Igreja) e a Videira (Pessoas). Já falamos sobre a preparação de pessoas para dar continuidade na obra principal de todos os chamados à fé, ou seja, a vocação de pregar o evangelho, fazer discípulos e cuidar um do outro.

Uma consideração introdutória para nos manter no foco é levantada por Paul Tripp, sobre “o perigo de perder a sua reverência”<sup>108</sup>, isso por uma “familiaridade”<sup>109</sup> com as coisas de Deus. “A reverência a Deus coloca os dons e a experiência ministerial em seu devido lugar.”<sup>110</sup>

Então, a reverência nos leva a humildade para começar nossa tarefa, **mas como?** Os autores não consideram complicado. “É apenas o fazer e o nutrir genuíno seguidores do Senhor Jesus Cristo por meio da proclamação dedicada da Palavra de Deus, guiada pelo Espírito. É fazer discípulos.”<sup>111</sup>

*Se é tão simples, qual é a principal barreira para realizar essa tarefa?*

A falta de **perseverança** em meio as dificuldades que encontraremos para pregar, o pecado é a primeira barreira, e não digo o pecado dos outros, mas o nosso. A pregação do Evangelho é “exigente, frustrante e difícil...”<sup>112</sup>. E muitas vezes o nosso alvo é encher a igreja, e não fazer discípulos.

Por isso, estamos dispostos a trocar a Bíblia por vários métodos de marketing. Através de um plano mercadológico de entretenimento

passaremos de uma igreja de roteiro contínuo, para um modelo de mudança contínua.

Uma boa liderança precisa trazer a memória com frequência o seu votos ministeriais, e o seu plano contínuo de estruturação fundamentado nas Escrituras. Porque não podemos fugir do nosso alvo principal como videiras enxertadas na pessoa de Jesus Cristo, e seguindo o seu mandato.

Portanto, segue alguns princípios fundamentais: **1.** “O alvo fundamental é fazer discípulos que fazem outros discípulos, para a glória de Deus.”<sup>113</sup> **2.** Cuidado com o institucionalismo e a secularização. **3.** “A essência da obra de videira é o falar diligente, guiado pelo Espírito, a mensagem da Bíblia, uma pessoa para outra (ou para mais do que uma).” **4.** Precisamos nutrir os discípulos para deixarem o leite materno; **5.** Para fazer discípulos é preciso treinamento e equipamento, a convicção, o caráter e a competência subjugada a Jesus Cristo. Seria a relação paternal entre os membros, que vai além da sala de aula. **6.** Todos, sem exceção, foram chamados para a fé em Jesus e comissionados para pregar o evangelho da salvação. Mesmo que tenham recebidos dons e talentos diferentes. **7.** A Grande Comissão, com seu imperativo de fazer discípulos, precisa instigar uma nova maneira de pensar sobre nossas reuniões de domingo e sobre o lugar do treinamento na vida da congregação. **8.** Treinar quase sempre começa pequeno e cresce, à medida que os trabalhadores se multiplicam. Treinar é algo pessoal e relacional e exige tempo. **9.** Precisamos desafiar e recrutar a próxima geração de trabalhadores da seara de Jesus.

Colocando os princípios em prática: **1.** Uma agenda dominical de exposição sobre o genuíno crescimento bíblico; **2.** Líderes, se aproximem dos membros da igreja, e membros, procurem os seus oficiais, formemos uma onda de “conversa ministerial”; **3.** Comece a formar uma nova equipe

<sup>108</sup> TRIPP, *Vocação perigosa*, p. 95.

<sup>109</sup> *Ibid.*, p. 97.

<sup>110</sup> *Ibid.*, p. 102.

<sup>111</sup> COLIN; TONY, *A trelíça e a videira: a mentalidade de discipulado que muda tudo*, p. 206.

<sup>112</sup> *Ibid.*

<sup>113</sup> *Ibid.*, p. 207.

de cooperadores; **4.** Procure definir com seus cooperadores como o fazer discípulos crescerá em seu contexto; **5.** Realize alguns programas de treinamento; **6.** Fique atento as pessoas que demonstram caráter cristão.